

VANTAGENS E DESVANTAGENS DA PROPORCIONALIDADE

Enquanto grupo político organizado consideramos como vantagem essa alternativa de proporcionalidade, o caminho para alcançar a equidade nas relações dentro do movimento sindical. Afirmamos tal concepção, pois todas as correntes sindicais têm assento garantido na coordenação da ASSUFRGS, congregando as reivindicações e os posicionamentos dos diversos grupos, isso torna a ação sindical inegavelmente mais participativa. Porém, apresentamos como desvantagem o risco de indefinição de estratégias na luta e fragmentação dos discursos, onde causa confusão na comunicação junto a categoria, tal qual uma colcha de retalhos pois cada um diz o pensa e não avança estrategicamente nos avanços em prol da luta sindical. Nem sempre a prevalência de uma determinada corrente está em sintonia com as concepções dos demais coordenadores. Daí resulta um risco muito grave de rompimento das linhas de pensamento, comprometendo toda a lógica do sistema de organização sindical. Diante dessa divisão intrínseca inicia o fortalecimento em desorganização prática, afinal se as lideranças sindicais não estiverem unidos a ponto de congregarem-se em uma única entidade, como poderão superar as divergências e demonstrar unidade numa construção coletiva?

PLEBISCITO SOBRE PROPORCIONALIDADE NA ASSUFRGS

É inegável que tal experiência sobre proporcionalidade é decorrente do surgimento dos sindicatos de trabalhadores e já teve importância fundamental na afirmação histórica sobre a manutenção da representatividade de forças políticas na estrutura sindical. Em nossa opinião, estamos entrando em um período consensual na ASSUFRGS, e a atual gestão consulta seus sindicalizados (as) através de um plebiscito sobre a proporcionalidade. O Coletivo Tribo cumpre registrar que este modelo de relação entre as forças políticas que compõe a coordenação da ASSUFRGS chegou em seu ápice e tornou-se uma falsa democracia que começa a frustrar seus sindicalizados (as), ferindo a potencialidade da experiência sindical que consideramos a existência de uma falsa aparência de respeito entre as lideranças, traindo as expectativas da categoria. Um dos fatores que garante a nossa opinião é em relação às correntes que compõe a coordenação da ASSUFRGS, sem dúvida, e a crítica profunda ao modelo dos sindicalistas autênticos quanto as "oposições sindicais" que convergirem nos métodos e práticas para constituir um bloco forte e coeso, o bloco dos combativos que acreditam ser os verdadeiros revolucionários que irresponsavelmente acusa aos divergentes de suas opiniões como "governistas e/ou a serviço da reitoria". O sindicato não pode estar alheio aos desejos da sua base para a escolha da representação sindical. Vale afirmar que a representação é a finalidade última de todo sindicato, por isso estamos dando um enfoque especial ao tema.

Coletivo Tribo